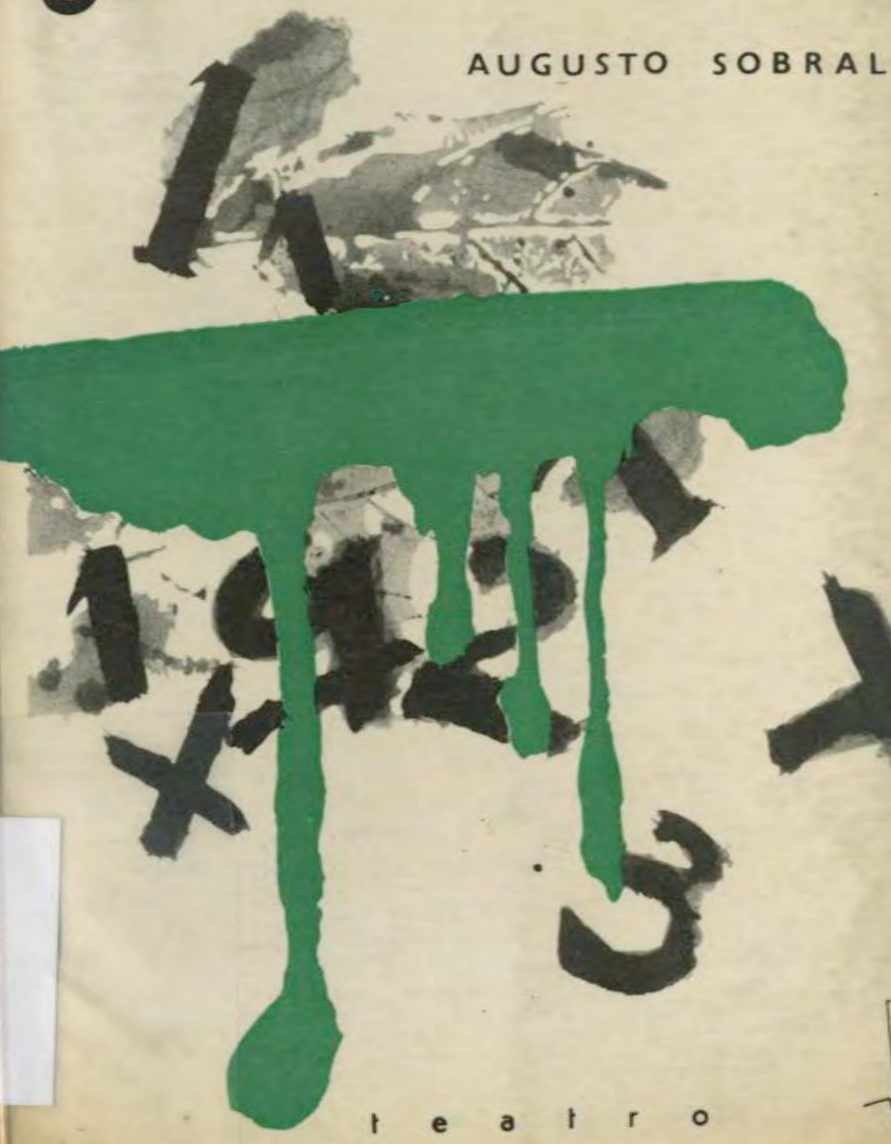


# os DEGRAUS

AUGUSTO SOBRAL



t e a t r o

# OS DEGRAUS



# OS DEGRAUS

por Augusto Sobral

Prefácio de  
*FERNANDO MIDÕES*

EDITORIAL PRESENÇA

LISBOA — 1964

## PERSONAGENS

CORONEL, *General na reserva no 2.º acto*

PAI, *O pai daquele a quem chamam Prometeu*

MÃE, *A mãe daquele a quem chamam Prometeu*

ELA, *Mulher daquele a quem chamam Prometeu. 5 anos  
mais nova que ele*

PROMETEU, *Aquele a quem chamam Prometeu*

PRÓLOGO, *O amigo que o admirou. 2 anos mais novo*

1.º COMPANHEIRO, *O correligionário. 2 anos mais velho*

2.º COMPANHEIRO, *O correligionário chefe. 5 anos  
mais velho*

O VELHO, *A experiente opinião de outro tempo*

OS AGENTES, *Também cançonetistas*

ETRENERA, *Vagamente espanhola*

O APRESENTADOR, *de cabaret*

COMPANHEIROS, *Integrados no coro*

AGENTES, *Integrados no coro*

## FIGURAÇÃO

*Advogados, escrivães, bagageiros, criados, raparigas  
e músicos*

## CENÁRIO

*O dispositivo cénico constará de dois estrados com a altura máxima de 3 degraus, colocados simetricamente, ocupando os terços à esquerda e à direita do plano imediatamente superior ao do proscénio.*

*Este deverá ter uma profundidade que embora não muito exagerada permita o desenrolar de acção.*

*Ao centro no plano mais profundo dos estrados, e à mesma altura, um pequeno prisma com as dimensões de uma cátedra.*

*Por trás o espaço vazio de uma passagem coberta superiormente por um praticável.*

*O acesso a esse praticável é feito por uma escada de degraus largos que circunda a cena pela esquerda.*

*A definição de ambiente será dada por adereços e peças de mobiliário conforme as rubricas de cada quadro.*

## P R Ó L O G O

*A cena desenrola-se junto ao proscénio.*

*O 1.º companheiro entra pela esquerda e olhando a direita, aguarda.*

*O prólogo entra, avança lentamente até ao centro e pára de frente para o público.*

*Há uma breve pausa cortada de súbito pelo 1.º companheiro que avança, interpelando-o ansioso.*

### 1.º COMPANHEIRO

Viste-o?

### PRÓLOGO

Não. Não consegui dar com ele.

1.º COMPANHEIRO, *crescendo de ansiedade*

Não estava em casa?

### PRÓLOGO, *natural, irritado*

Claro que não estava em casa. Nem sabiam dele.

1.º COMPANHEIRO

Temos que saber o que lhe terá acontecido.  
Achas que terá ido dentro?

PRÓLOGO

Nem quero pensar nisso...

1.º COMPANHEIRO

Era de esperar.

PRÓLOGO

Achas que sim?

1.º COMPANHEIRO, *quase desespero*

Hão-de nos vir dizer. Não nos vão deixar ficar para aqui. (*transição*) Foi capaz de se deixar apanhar. E não tenho confiança nenhuma no tipo. É capaz de dar à língua. Já pensaste no que nos acontece se o tipo falar? Temos que saber o que aconteceu.

PRÓLOGO

Está descansado. O tipo não fala. Tenho a certeza de que não fala. Conheço-o melhor do que tu e sei.

1.º COMPANHEIRO

Todos nos podemos ir abaixo.

PRÓLOGO

Todos, mas ele nunca. E por mim, se ele foi dentro, chego a desejar que me aconteça o mesmo.

É como se ficasse sem saber onde pôr os pés  
se me não acontece o mesmo.

1.º COMPANHEIRO

Tens alguma culpa?

PRÓLOGO

É inútil tentar fazer-te compreender.

Só quando perdêssemos o mesmo que ele  
perde com toda esta história, é que poderíamos  
perceber. Isto só seria um jogo limpo, quando  
fôssemos todos com ele.

1.º COMPANHEIRO

Dispensso. Não me interessa nada o tipo, nem  
os seus processos. Por mais que faça, há-de  
fazer sempre tudo como um burgês. Irrita-me.

*Pausa em que o 1.º Companheiro  
voltando costas ao Prólogo, esboça o mo-  
vimento de regressar à esquerda.*

PRÓLOGO, *quase em surdina*

Não suporto mais isto.

1.º COMPANHEIRO, *voltando-se*

Sempre tens medo?

PRÓLOGO

Não tenho medo de nada.

1.º COMPANHEIRO

Eu tenho.

## PRÓLOGO

Eu também, mas não é do mesmo que tu.

### 1.º COMPANHEIRO

É claro. Tinha que ser diferente.

## PRÓLOGO

Não me assusta nada que me prendam, que me batam, que me interroguem. Não é nada disso que me mete medo. Só me assusta não ter a certeza de que valha a pena passar por tudo isso. Assusta-me pensar que posso ser morto, e o mundo continuar igual ao que sempre foi.

### 1.º COMPANHEIRO

É com gajos destes que a gente se mete! Nunca mais, ouviste? Vão fazer poesias para os cafés, vão para o raio que os parta, mas não lixem as coisas.

Vejam os revolucionários! Isto aqui não é nenhum teatro.

Ninguém vem a este mundo para morrer de olhos em alvo, com fundo musical. Ainda não percebeste isso?

Podemos morrer, como milhões que morrem no mundo, diariamente, só porque não encontraram condições para sobreviver, com consciência disso ou sem ela.

## PRÓLOGO

Mas a nossa morte pode ter um significado, exactamente porque temos uma consciência. O tal significado, com música de fundo, como

tu disseste. Uma morte assim, é capaz de valer uma vida de outra maneira, uma vida sem significado nenhum.

Nunca chegarei a perceber nada do que seja política, mas sinto em mim força para fazer todas as revoluções.

*O 2.º Companheiro entra de rompante pela direita*

2.º COMPANHEIRO, *vivamente emocionado*

Deixou-se apanhar! O tipo deixou-se apanhar! Não fez nada do que se lhe disse. É incrível! É único! Quem é que inventou que aquele tipo era capaz de fazer aquele trabalho? Fez a distribuição em pleno dia. Juntou gente. Um circo!

Veio a polícia, prenderam-no, prenderam malta e parece que mataram dois tipos.

1.º COMPANHEIRO

Eu já estava à espera.

2.º COMPANHEIRO

Perdemos a confiança da malta. Ganharam medo e já não vão à greve. Tão cedo não voltaremos a ter oportunidade como esta. Bem! Antes de mais nada... Eram vocês que estavam em contacto mais directo com ele... Tratem de desaparecer. Façam o que estava previsto.

*O Prólogo desloca-se para a esquerda cruzando acima o 1.º Companheiro. Este aproxima-se à direita do 2.º Companheiro.*

1.º COMPANHEIRO, *à parte ao 2.º Companheiro*

Este, acho melhor deixá-lo descansar, por agora. Era amigo do tipo. Ficou chocado. É muito novo e isto está-se a complicar. Ponho-o num lugar seguro até ver o que acontece.

2.º COMPANHEIRO

Não deve haver razão para sustos, se o tipo não falar. Bom! Sabem o que têm a fazer. Adeus. Passem bem. Cada vez que me lembro! Isto é o fim! Queimar malta para nada.

*Sai de rompante pela direita como entrou.*

PRÓLOGO, *virado para a saída do 2.º Companheiro.*

Adeus. Raspa-te! Queimar malta para nada... Grr!... Nem me falou, este sacana. Viste? (*o 1.º Companheiro não responde, está como que a coordenar ideias*). Também és da mesma raça. No fundo o que importa menos é que o gajo tenha sido preso.

1.º COMPANHEIRO, *calmo*

Ouve.

PRÓLOGO

E acredita um tipo em vocês, e joga-se todo, e arrisca-se.

1.º COMPANHEIRO

Cala-te.

PRÓLOGO

Falar à socapa, falar à socapa. Todos muito importantes. Frios! Frios! Frios!

1.º COMPANHEIRO

*Sopapo rápido, mais para tranquilizar  
que para bater, escape da sua própria  
irritação.*

Toma lá que é para aqueceres.

PRÓLOGO

Vou-me embora! Nunca mais me hão-de pôr  
a vista em cima.

1.º COMPANHEIRO, *tomando-lhe o braço, sereno*

Espera aí. Já nos vamos embora os dois.

PRÓLOGO, *sacudindo-o*

Deixa-me. Tens alma de polícia. És ao contrário dos outros, mas é como se fosses polícia.

1.º COMPANHEIRO

Deixa-te de histerismos! Hás-de acabar por nos dar razão. Somos nós que temos a culpa? O tipo fez tudo para ser apanhado. O tipo é que nos lixou.

PRÓLOGO

Mas lixou-se.

## 1.º COMPANHEIRO

É um gajo a quem nunca faltou nada, sente as costas quentes, sabe o pai que tem, sabe que o pai fará tudo para o safar. O pai há-de fazer tudo o que puder.

E achas que o tipo não acabará por torcer?

## PRÓLOGO

Nunca há-de torcer! Ele é livre! Com isso é que tu não podes! Ele pôde escolher. Pôde escolher entre o que a vida lhe dava sem esforço nenhum, e a luta. E tu, não! Tu se não ganhares a luta estás tramado, como eu, como a maior parte da gente. É a liberdade dele que eu admiro.

## 1.º COMPANHEIRO

Há melhores maneiras de ganhar a luta que esta nossa. Cada um pode contar só consigo mesmo, e vencer por qualquer meio. Todos tivemos a liberdade de escolher. (*transição*) É claro. Todos nós sabemos de onde isso vem. Os Prometeus! Lá estamos nós com o Prometeu às voltas. Por mais metáforas que vocês possam fazer, o tipo e todos como ele, nunca serão Prometeus. Já não há Deuses e Homens. Há gente. Gente que quer viver, e se está nas tintas para o fogo dos Deuses. (*irónico*) Prometeu é só uma alcunha que lhe vai a matar.

## PRÓLOGO

Cala-te! Sabes perfeitamente que o tipo se irrita quando lhe chamam Prometeu.

1.º COMPANHEIRO

Também o tipo me irrita, sempre a falar no Prometeu agrilhado e no sacrifício das elites conscientes. (*mais irónico*) Deve estar felicíssimo! Ele e o Prometeu nunca se pareceram tanto. O filho de um Juiz do Supremo, na cadeia, por consciencialização de massas.

PRÓLOGO

Prometeu espalhando o fogo da morada dos Deuses.

1.º COMPANHEIRO

Esperemos que o não amarrem a nenhuma rocha e nenhuma águia lhe coma o fígado.

PRÓLOGO

Prometeu, pondo o fogo dos Deuses a correr pelo mundo nas consciências dos homens. A fazer os homens.

1.º COMPANHEIRO

Quem te larga fogo, sou eu, daqui a nada.

PRÓLOGO

A fazer os homens! Desesperados ou felizes, a fazer os homens.

1.º COMPANHEIRO

Pára lá com isso! Temos que nos mexer. Tens dinheiro?